

VIDA E OBRA DE JESUS

JESUS SEMPRE EXISTIU - A ETERNIDADE DO VERBO

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio d'Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez.” (*João 1:1-3*)

1. A Eternidade do Logos

João inicia seu evangelho revelando a natureza eterna de Jesus, o Verbo (em grego, *Logos*), mostrando que Ele não é uma criatura, mas o Criador. Quando o princípio surgiu, o Verbo já existia. Isso confirma a eternidade de Jesus, um atributo exclusivo de Deus.

Palavra-chave no grego:

- **Logos (λόγος):** Significa “Palavra”, “Verbo”, “Razão”, “Expressão divina”. Refere-se à autoexpressão eterna de Deus. Jesus é o Logos vivo – a Palavra criadora de Deus.

Jesus, como Logos, não teve começo, já estava com Deus e era Deus.

2. Jesus Criou Todas as Coisas

“Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez.” (*João 1:3*)

Palavras-chave no grego:

- **πάντα (*panta*):** Significa “Todas as coisas” – plural neutro absoluto. Indica todas as coisas criadas, sem exceção.

- **δι’ αὐτοῦ (*di’ autou*):** Significa “Por meio d'Ele” – mostra que Jesus é o agente da criação.

Tudo o que foi criado foi feito por meio de Jesus. Ele é o Criador soberano, não uma criatura.

3. Unidade entre o Pai e o Filho

“Eu e o Pai somos um.” (*João 10:30*)

Palavra-chave no grego:

- **ὅν (hen):** indica **unidade em essência**, não em pessoa.

Jesus não diz “uma pessoa”, mas “um” — em natureza e essência com o Pai.

4. Analogias da Trindade

Embora a Trindade seja um mistério profundo, algumas analogias ajudam a ilustrar a unidade na diversidade:

- **Cacho de uvas:** várias uvas, **um só cacho**.
- **Fogo:** chama, calor e luz — **três manifestações**, uma só natureza.
- **Água:** líquido, vapor e gelo — **três formas**, uma substância.
- **Família:** pai, mãe e filho — **uma só família, três pessoas distintas**.

Nenhuma analogia é perfeita, mas todas ajudam a compreender a coexistência e unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

TORNOU-SE HOMEM - A VERDADE GLORIOSA DA ENCARNAÇÃO DO VERBO ETERNO

1. O Verbo Se Fez Carne

"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai."

(João 1:14)

1.1 O Verbo (Logos)

Palavra-chave no grego:

- **Λόγος (lógos)** significa **razão, expressão, pensamento, palavra viva**. Jesus é a plena revelação do Pai, o agente da criação, que se manifestou em carne.

1.2 “Se fez carne” – A Encarnação

Palavra-chave no grego:

- **σάρξ (sárx)** – carne, natureza humana frágil e mortal. Não apenas “apareceu” como homem, mas assumiu a natureza humana completa: zigoto, embrião, bebê, criança, adolescente, adulto.

1.3 “Habitou entre nós”

Palavra-chave no grego:

- **ἐσκήνωσεν (eskēnōsen)** – literalmente “armou sua tenda”, ou seja, tabernaculou, passou a viver conosco.

A glória antes inacessível agora estava presente em forma humana, cheia de graça e verdade.

2. Esvaziou-se a Si Mesmo

"Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus como algo a que devesse apegar-se, mas esvaziou-se a si

mesmo, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens."
(*Filipenses 2:5-7*)

2.1 “Forma de Deus”

Palavra-chave no grego:

- **μορφή (morphé)** significa natureza essencial, essência visível.

Cristo era Deus em plenitude, com todos os atributos divinos.

2.2 “Esvaziou-se”

Palavra-chave no grego:

- **κενόω (kenóō)** significa esvaziar, tornar sem efeito, abdicar voluntariamente de direitos.

Ele não deixou de ser Deus, mas abriu mão do uso independente dos atributos divinos, vivendo como homem cheio do Espírito Santo, dependente do Pai.

2.3 De Criador a Criatura

Aquele que criou tudo se tornou um de nós – desde o zigoto no ventre de Maria até o homem adulto na cruz.

3. Plenamente Homem, Plenamente Deus

"Nisto conhecereis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus." (*1 João 4:2*)

"Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo." (*2 João 1:7*)

3.1 Confessar a Encarnação é Fundamental

Negar que Jesus veio em carne é heresia, pois a encarnação é a

base da salvação: só um homem perfeito poderia morrer por outros homens.

Palavra-chave no grego:

- **“Carne” (σάρξ) significa a condição humana real – com dores, fome, sede, cansaço, emoções e tentações.**

Jesus não foi um espírito disfarçado de homem, mas verdadeiramente humano.

4. Aplicações Poderosas

4.1 Ele nos entende

"Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas..." (Hebreus 4:15)

Jesus conhece nossas dores e tentações. Ele viveu tudo como nós.

4.2 Modelo de Humildade e Obediência

"...Se humilhou a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz." (Filipenses 2:8)

O caminho da glória passou pela cruz. Se quisermos segui-lo, precisamos nos esvaziar como Ele.

4.3 Ele é o Deus Conosco

"E o seu nome será Emanuel, que, traduzido, é: Deus conosco." (Mateus 1:23)

O Altíssimo veio habitar conosco, não para nos julgar, mas para nos salvar.

NUNCA PECOU

1. Testemunhos dos que andaram com Ele

1.1. Paulo: Ele não cometeu pecado

“Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.” (2 Coríntios 5:21)

Jesus não conheceu pecado – não teve nem conhecimento experimental do pecado em Sua própria vida.

1.2. Pedro: Nele não há engano

“O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano.” (1 Pedro 2:22)
Não cometeu pecado nem mesmo palavras erradas saíram de sua boca.

1.3. João: O Santo de Deus

“E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Santo de Deus.” (João 6:69)
João não O chamou apenas de “bom”, mas de Santo, reservado exclusivamente a Deus.

1.4. Autor de Hebreus: Tentado, mas sem pecado

“Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.” (Hebreus 4:15)

Tentado em tudo – mas sem ceder ao pecado. Uma vida santa por escolha e obediência ao Pai.

2. Testemunhos dos opositores — inimigos que não puderam negar a verdade

2.1. Judas Iscariotes: Traí sangue inocente

“Dizendo: Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, disseram: Que nos importa? Isso é contigo.” (Mateus 27:4)

Judas andou com Jesus, pecou contra Ele, mas confessou: Ele é inocente.

2.2. Esposa de Pilatos: Este é um justo

“E, estando ele assentado no tribunal, sua mulher mandou-lhe dizer: Não entres na questão deste justo, porque num sonho muito sofri por causa dele.” (*Mateus 27:19*)

A própria mulher do governador reconheceu Jesus como “justo”, antes do julgamento.

2.3. Pilatos: Eu lavo minhas mãos

“E Pilatos, vendo que nada aproveitava, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste justo; considerai isso vós.” (*Mateus 27:24*)

O juiz romano que O condenou disse publicamente: “Ele é justo”.

2.4. Ladrão arrependido: “Ele não fez mal algum”

“Mas o outro, respondendo, repreendia-o, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação? E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez.” (*Lucas 23:40-41*)

Um ladrão que reconheceu sua culpa e, diante da cruz, declarou: “Jesus é inocente.”

2.5. Centurião romano: Verdadeiramente, este era o Filho de Deus

“Vendo o centurião o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Verdadeiramente este homem era justo.” (*Lucas 23:47*)

(cf. *Mateus 27:54*: “Verdadeiramente este era o Filho de Deus.”)

Um soldado romano, de fora do povo judeu, reconhece a justiça e a divindade de Jesus.

3. Por que isso importa?

Jesus não morreu por Si mesmo, mas por nós. A única razão por que pôde tomar o nosso lugar é porque Ele não tinha pecado próprio a pagar. A justiça d’Ele se torna nossa justiça.

“Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção.” (*1 Coríntios 1:30*)

A OBRA TREMENDA E GRANDIOSA DE JESUS

"Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus estava com ele." (Atos 10:38)

1. A OBRA DE JESUS FOI TREMENDA – Milagres, Sinais e Maravilhas

Subtítulo: O Céu se Moveu na Terra

"Na verdade, Jesus fez diante dos seus discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome." (João 20:30-31)

"Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, homem aprovado por Deus entre vós com milagres, prodígios e sinais..." (Atos 2:22)

Experiências e Exemplos:

- Ele curou cegos, leprosos e paralíticos e também libertou endemoniados (Marcos 1:32-34).
- Ele multiplicou pães e peixes, acalmou tempestades, andou sobre as águas (João 6; Mateus 14).
- Ressuscitou mortos como Lázaro, filho da viúva de Naim, filha de Jairo (João 11; Lucas 7; Marcos 5).

Jesus era como um médico celestial que caminhava pelas aldeias com um remédio que curava não só o corpo, mas também a alma.

2. A OBRA DE JESUS FOI GRANDIOSA – Porque Era Dirigida pelo Espírito Santo

Subtítulo: Não por força humana, mas pelo poder de Deus.

"O Espírito do Senhor está sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos..." (Lucas 4:18-19)

"Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se não vir o Pai fazer..." (João 5:19)

Experiência:

- Após o batismo (Lucas 3:21-22), Jesus foi cheio do Espírito e conduzido ao deserto (Lucas 4:1). A partir dali, iniciou seu ministério com autoridade.

Assim como uma lâmpada só brilha quando está ligada à energia, Jesus operava milagres porque estava totalmente conectado com o Espírito Santo.

3. A OBRA DE JESUS FOI TRANSFORMADORA – Vida, Perdão e Restauração

Subtítulo: Milagres visíveis e transformação invisível

"Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados — disse ao paralisado: Levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa." (Marcos 2:10-11)

"Nem eu te condeno. Vai-te e não peques mais." (João 8:11)

Experiência:

- A mulher adúltera foi perdoada e liberta da condenação.
- O gadareno foi transformado de um louco em um missionário.

Jesus não apenas restaurava paredes rachadas (problemas visíveis), mas também trocava os alicerces do coração (vida interior).

4. A OBRA DE JESUS CONTINUA – Por meio da Igreja, cheia do Espírito

"Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço, e outras maiores fará, porque eu vou para o Pai." (João 14:12)

"Mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas..." (Atos 1:8)

Experiência Atual:

- Testemunhos de cura, conversões, restaurações familiares e libertações continuam acontecendo onde há fé e o Espírito Santo é bem-vindo.

Jesus é como o fogo que acendeu milhares de tochas no Pentecostes – e até hoje essa chama passa de coração em coração.

5. Jesus Continua Fazendo Obras Tremendas e Grandiosas

Ele fez (passado), faz (presente) e fará (eternidade) obras gloriosas. Não basta admirar seus feitos — é preciso crer, receber e continuar sua obra.

JESUS MORREU PARA MOSTRAR SUA HUMANIDADE E RESSUSCITOU PARA MOSTRAR SUA DIVINDADE

1. A Morte de Jesus: A Prova de Sua Humanidade

1.1 O Verbo se fez carne: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós..." (João 1:14)

Jesus, sendo o Verbo eterno, fez-se homem para compartilhar nossas dores e sofrimentos. Sua humanidade não foi ilusória, mas plena e real.

1.2 Sofrendo como um de nós: "Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades..." (Isaías 53:4)

A dor física e emocional que Jesus experimentou na cruz confirma que Ele não era apenas um espírito ou uma visão, mas um homem de carne e osso.

2. A Ressurreição de Jesus: A Prova de Sua Divindade

2.1 A vitória sobre a morte: "Porque não deixarás a minha alma no Hades..." (Salmos 16:10)

A ressurreição confirma a autoridade divina de Jesus sobre a morte e o inferno, revelando Sua natureza eterna e poderosa.

2.2 O poder que vence o pecado *Versículo-chave*: "...foi declarado Filho de Deus com poder, segundo o Espírito de santidade, pela ressurreição dentre os mortos..." (Romanos 1:4)

A ressurreição não apenas validou o sacrifício, mas revelou o poder sobrenatural que opera na vida dos crentes.

3. A Relevância para a Vida Cristã

3.1 A segurança da nossa fé: "E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé..." (1 Coríntios 15:14)

A ressurreição de Jesus garante que a nossa esperança não está fundamentada em mitos ou ideias, mas na realidade histórica e espiritual.

3.2 A transformação pelo Espírito

"Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade." (2 Coríntios 3:17)

A mesma força que ressuscitou Jesus habita em nós, trazendo vida nova e poder para vencer o pecado.

A compreensão da humanidade e divindade de Jesus é fundamental para o cristão. Ao reconhecer Sua morte como um ato de amor e Sua ressurreição como um ato de poder, somos fortalecidos em nossa fé e motivados a viver em plena obediência ao Seu chamado.

Referências Bíblicas:

- João 1:14
- Isaías 53:4
- Salmos 16:10
- Romanos 1:4
- 1 Coríntios 15:14
- 2 Coríntios 3:17

FOI EXALTADO - A EXALTAÇÃO DE JESUS

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.”
(*Filipenses 2:5-11*)

1. O CONTEXTO HISTÓRICO

Carta escrita por Paulo, na prisão em Roma (≈ 60–62 d.C.), sua primeira prisão, sob “custódia domiciliar” com guarda romana (At 28:30-31). Mesmo preso e limitado, Paulo ensina que Jesus se limitou voluntariamente para cumprir a redenção.

Jesus não agarrou Sua glória; Ele a entregou. Deus o exaltou porque Ele se humilhou por amor.

2. ADÃO — O HOMEM QUE TENTOU “SUBIR”

Satanás tentou Adão com o mesmo desejo de autoexaltação: “Sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal.” (*Gênesis 3:5*)

Adão, sendo criatura humana, acreditou na proposta de se tornar igual ao Criador e caiu. Cristo, sendo o Criador encarnado, não buscou ser igual ao Criador. Ele já era Deus, e mesmo assim se rebaixou.

Adão tentou subir ao trono, Jesus desceu do trono.

3. LÚCIFER — O ANJO QUE TENTOU “SUBIR”

Degraus da autoexaltação de Lúcifer em *Isaías 14*:

“Tu dizias no teu coração:

1. Eu subirei ao céu;
2. Acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono;
3. No monte da congregação me assentarei;
4. Subirei acima das mais altas nuvens;
5. Serei semelhante ao Altíssimo.” (Isaías 14:13-14)

Lúcifer quis a glória, perdeu tudo. Jesus entregou a glória, ganhou um nome acima de todo nome.

Lúcifer é o trigo que nunca se inclinou, mas Jesus é o Rei diante do qual todo joelho se inclina.

4. CRISTO — SENDO DEUS, NÃO “AGARROU” A IGUALDADE COM DEUS

“Que, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação (ἄρπαγμός — agarrar, reter egoisticamente) ser igual a Deus.” (*Filipenses 2:6*)

Ele já possuía a natureza divina. Mas não a reteve para benefício próprio. Ele não agarrou o trono. Ele veio ao mundo.

“Antes, nada fez por usurpação, nem por vanglória, mas com humildade...” (*Filipenses 2:3*)

Paulo corrige nossa natureza orgulhosa antes de apresentar a de Cristo.

5. DEGRAUS DA HUMILHAÇÃO DE CRISTO (VERSO 7–8)

A descida do Rei não foi fraqueza, foi missão.

- **Degrau 1 — Esvaziou-se a Si mesmo**

“Mas esvaziou-se a si mesmo (ἐαυτὸν ἐκένωσεν — kenóō), assumindo a forma de servo.” (*Filipenses 2:7*)

Esvaziar não é deixar de ser Deus, é abrir mão dos privilégios da glória. Ele não deixou a divindade, deixou a majestade visível. Por exemplo: o peixe não deixa de ser peixe ao entrar no aquário, ele deixa o oceano, não a essência.

- **Degrau 2 — Assumiu a forma de servo**

“Assumindo a forma de servo (morphē doulos)...” (*Filipenses 2:7*)

O Rei do universo assumindo o status do último dos homens: servo.

- **Degrau 3 — Tornou-se semelhante aos homens**

“...Tornando-se semelhante aos homens.” (*Filipenses 2:7*)

Ele entrou na história, não como rei servido, mas como Rei que serve.

“Pois nem o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” (*Marcos 10:45*)

- **Degrau 4 — Humilhou-se até a morte**

“A si mesmo se humilhou (ἐταπείνωσεν — tapeinóō), tornando-se obediente até a morte...” (*Filipenses 2:8*)

Ele não foi empurrado, foi obediente e não morreu como mártir, morreu como Redentor.

“Ninguém tira a minha vida de mim; eu de mim mesmo a dou...” (*João 10:18*)

- **Degrau 5 — E morte de cruz**

“...E morte de cruz.” (*Filipenses 2:8*)

A cruz era a morte mais vergonhosa no império romano. Ele não foi condenado por crimes como conspiração ou blasfêmia. Ele se entregou por amor.

“Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.” (*Efésios 5:2*)

A cruz não foi derrota, foi coroação invertida do Rei, ali Ele subiu ao trono do sacrifício.

6. A OBRA DA CRUZ — Onde o Rei venceu o tirano

6.1 Esmagou a cabeça da serpente:

“Esta te ferirá a cabeça...” (*Gênesis 3:15*)

6.2 Despojou potestades

“E, **despojando os principados e potestades**, os expôs publicamente e deles triunfou na cruz.” (*Colossenses 2:15*)

6.3 Redimiui pelo sangue

“Em quem temos a **redenção pelo seu sangue**, a remissão dos pecados...” (*Efésios 1:7*)

6.4 Salvou os oprimidos do diabo

“...Jesus, ungido por Deus, andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo diabo.” (Atos 10:38)

Ele não foi vítima do sistema, Ele foi a solução para o homem vitimado por Satanás.

7. A EXALTAÇÃO DO REI HUMILDE (VERSO 9–11)

Degrau da Exaltação 1 — Deus o exaltou

“Pelo que também **Deus o exaltou soberanamente** (ὑπερύψωσεν — hyper-hypsōō: elevou ao grau máximo)...” (*Filipenses 2:9*)

Jesus desceu sozinho. Para subir, Deus o elevou.

Ele não se autoexaltou, Ele se autoesvaziou.

A exaltação autêntica vem do Pai, não do eu.

“Porque todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado.” (*Lucas 14:11*)

Degrau da Exaltação 2 — Recebeu um nome acima de todo nome

“...Lhe deu um **nome acima de todo nome**.” (*Filipenses 2:9*)

- Nome = identidade, posição, autoridade e senhorio manifesto.

Degrau da Exaltação 3 — Todo joelho se dobrará

“...Para que **ao nome de Jesus todo joelho se dobre**, nos céus, na terra e debaixo da terra.” (*Filipenses 2:10*)

- **No céu:** anjos o adoram.
- **Na terra:** remidos o seguem.
- **Debaixo da terra:** demônios reconhecem Seu senhorio.

Degrau da Exaltação 4 — Toda língua confessará

“E toda língua confessará que **Jesus Cristo é o Senhor** (Κύριος — Kyrios)...” (*Filipenses 2:11*)

Ele sempre foi Deus na eternidade, mas tornou-se Senhor na história, por decreto do Pai, após a cruz.

“Portanto, saiba toda a casa de Israel que a este Jesus... Deus o fez Senhor e Cristo.” (Atos 2:36)

Degrau da Exaltação 5 — A glória retorna ao Pai mediante o senhorio do Filho

“...Para glória de Deus Pai.” (Filipenses 2:11)

A exaltação do Filho não compete com o Pai, glorifica o Pai. O governo do Filho conduz o universo de volta ao propósito do Pai.

8. PRINCÍPIOS DA EXALTAÇÃO

Tentou subir	Resultado
Lúcifer: quis a glória	Caiu
Adão: quis ser com Deus	Perdeu a imagem
Jesus: entregou a glória	Foi exaltado por Deus

- A exaltação de Cristo garante a nossa salvação. Se o Rei é exaltado, o Reino é seguro.
- A exaltação de Cristo garante que Ele reina sobre o mal. Não existe demônio, estrutura, governo ou império acima d’Ele.
- A exaltação de Cristo garante que a humildade sempre vence. Quem se humilha será exaltado. Quem se exalta será abatido.
- A exaltação de Cristo garante que Ele voltará. Reis humanos surgem e caem. Jesus reina para sempre.

VOLTARÁ

“Ainda não é o fim” (*Mateus 24:6*)

Jesus ensinou que os sinais dos fins dos tempos não existem para causar pânico, e sim para orientar a Igreja a permanecer firme.

1. O primeiro alerta de Jesus: não se perturbar

“Vocês ouvirão falar de guerras e de rumores de guerras, mas não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim.” (*Mateus 24:6*)

- “Olhai, não vos perturbeis... ainda não é o fim.”
- A palavra “perturbar” no grego é **throéo (θροέω)** = assustar, alarmar, entrar em pânico.
- Jesus começa ensinando que o coração do discípulo não deve ser dominado pelo medo.
-

2. Sinais na natureza e nas nações

“Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá fome e terremotos em vários lugares.” (*Mateus 24:7*)

“Haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu.” (*Lucas 21:11*)

Guerras e conflitos entre nações.

- Fomes, pestes e epidemias;
- Terremotos;
- Sinais no céu e no mar.”

Palavras-chaves no grego:

- **seismós (σεισμός)** = abalo, terremoto, convulsão da terra;
- **loimós (λοιμός)** = pragas, pestes, doenças coletivas.

Jesus chama esses eventos de:

- “**princípio das dores**” – **ōdín (ὥδίν)** = dores de parto

3. Sinais morais e espirituais – como nos dias de Noé:

"Assim como foi nos dias de Noé, também será nos dias do Filho do homem. O povo vivia comendo, bebendo, casando-se e sendo dado em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. Então veio o dilúvio e os destruiu a todos" (*Lucas 17:26,27*).

- Vida normal e distraída;
- Indiferença espiritual;
- Falta de atenção aos avisos de Deus.

Assim como nos dias de Noé, o povo vivia apenas pelos seus próprios prazeres, sem arrependimento ou temor.

4. O alerta contra enganar e falsas ideias:

"Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo" (*Colossenses 2:8*).

- "Ninguém vos engane por meio de filosofias..."
-

Palavras chaves no grego:

- **sylagōgēō (συλαγωγέω)** = levar cativo, saquear, capturar;
- **kenē apaté (κενή ἀπάτη)** = engano vazio, ilusão sem conteúdo.

Paulo mostra que existem ideias que parecem boas, mas afastam de Cristo.

5. Mundo não termina com catástrofes, mas com uma mensagem:

"E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim" (*Mateus 24:14*).

- "O evangelho será pregado... e então virá o fim."

Palavras-chaves no grego:

- **euangélion (εὐαγγέλιον)** = boa notícia, boas novas
- **martýrion (μαρτύριον)** = testemunho público, evidência proclamada

Antes do juízo, Deus oferece salvação. O foco é que todos tenham oportunidade de ouvir.

6. A boa notícia aos que creem:

“Quando começarem a acontecer estas coisas, levantem-se e ergam a cabeça, porque estará próxima a redenção de vocês” (*Lucas 21:28*).

- “Ergam a cabeça... a vossa redenção está próxima.”

Palavra-chave no grego:

- **apolýtrōsis (ἀπολύτρωσις)** = redenção, libertação completa, resgate final. Para quem está em Cristo os sinais apontam esperança, não desespero.